

TRILHA DE SABERES



Já está em suas mãos o “Roteiro formativo – Trilha de Saberes” da 8ª edição da Revista Casa Comum, uma publicação de iniciativa do Sefras – Ação Social Franciscana em parceria com importantes atores, como organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a Revista Casa Comum traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, assim como gerar

e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todas e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc. possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Acesse outros conteúdos em: revistacasacomum.br



A participação na política nossa de cada dia

A cada dois anos temos a missão de eleger nossos representantes no poder Executivo (prefeitos, governadores e presidente) e no poder Legislativo (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores) por meio do processo eleitoral, parte essencial de um país democrático.

Mas a política nossa de cada dia não começa e nem termina com as eleições, e nem mesmo está vinculada exclusivamente aos partidos políticos.

A busca por uma vaga na escola; a continuação do tratamento de saúde; a conquista de uma vaga de emprego que trará tranquilidade para o ano; a determinação dos preços dos produtos no mercado e na feira; a conquista da casa própria; a existência de saneamento básico para que o esgoto não corra mais ao lado de casa; um transporte público mais confortável, seguro e rápido; mais tranquilidade com a volta filha tarde da escola com segurança; a participação no culto religioso sem ter receio; o exigir da comunidade que ações preconceituosas deixem de acontecer. Tudo isso é política!

Para além da definição da “arte de governar”, política pode ser entendida como a sensibilidade de olhar para as necessidades da comunidade, dialogar com os participantes desse território e estabelecer caminhos para atender às demandas.

É no dia a dia que a política acontece, sua articulação e efeitos. Então, precisamos constantemente estabelecer oportunidades de educar para a política, em todos os espaços comunitários, ressaltando que o fazer político interfere diretamente no preço do feijão e do arroz, da gasolina ou da passagem de ônibus, a quantidade de vagas na creche do bairro, o tamanho da fila do posto de saúde, o destino do lixo ou mesmo as relações de trabalho. (Veja mais na matéria *Para além das eleições: a participação para a construção coletiva do bem comum nos territórios*, página 29 da 8ª edição da Revista Casa Comum).

Um primeiro caminho é o de mostrar para as pessoas da nossa comunidade o que é possível conquistar nesse agir político. Inspirar. Em um mundo no qual há tanto a ser garantido, mostrar que é possível e estabelecer espaços de esperar, a esperança em ação, como forma também de luta.

“É imperioso manter nossa esperança, mesmo quando a dureza ou aspereza da realidade sugiram o contrário.”

Paulo Freire (2012)

A pensadora, professora, escritora e ativista bell hooks, no livro “Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança”, diz que constantemente precisamos “fornecer um relato honesto e detalhado das intervenções construtivas decorrentes de nossos esforços para criar uma educação mais justa. Devemos ressaltar todas as recompensas positivas e transformadoras resultantes de esforços coletivos para mudar nossa sociedade, sobretudo a educação para que esta não seja um espaço para afirmação de nenhuma forma de dominação” (2021, p.19).

bell hooks chama a atenção para a importância de alimentarmos o senso de conexão entre as pessoas, buscando recuperar a consciência coletiva do espírito de comunidade, que acontece quando os processos educativos são representativos e significativos. É no coletivo que temos força para poder transformar. Quando vivemos numa sociedade que valoriza a individualização, nos desencantamos com a política, pois a política é ação coletiva.

A partir dessa visão, fica fácil entendermos a importância de, mesmo que uma pauta não seja essencialmente da minha necessidade, eu posso e, mais do que isso, eu devo colaborar para que esse direito seja garantido para todos e todas. Como bem diz a filósofa Angela Davis: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”. Da mesma forma, não basta não sermos machistas, não basta reconhecermos que é importante todas as pessoas terem acesso à saúde e à alimentação, por exemplo. Precisamos agir para que todas as pessoas tenham esses direitos garantidos.

Se “tudo que nós tem é nós”, como diz o rapper e compositor Emicida, na música “Principia”, no agir político em comunidade, vamos promover que todos e todas tenham seus direitos.



Por isso, a importância de ampliarmos os espaços de educação política, para que os cidadãos possam adquirir repertório que lhes permita compreender as nuances dos debates políticos no Brasil e no mundo e os capacite para participar ativamente da política, fazendo política no cotidiano e transformando essa mobilização em presença nos espaços de representação da sociedade civil, como comitês, conselhos, conferências e na escolha das pessoas que irão nos representar no poder Executivo, Legislativo e Judiciário.

Uma educação política para participação social em nossa comunidade trabalhará diretamente com que o Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si'* nos questiona:

“Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo? Se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder.”

(LS, parágrafo 160)

Além de um convite é uma convocação, pois nossa atuação na comunidade e nossas escolhas de representantes nas eleições devem ter o compromisso de reverberar o “cuidar de si, do outro e do planeta.”



Referências citadas no texto:

- EMICIDA. **Principia**. Amarelo. 2019. Disponível em: bit.ly/RCC_08_60
- FREIRE, Paulo. **A sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- hooks, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021.



Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a Trilha de Saberes:

- Ler o editorial "*Democracia e o pão nosso de cada dia*" da 8ª edição da **Revista Casa Comum**.
- Ler a reportagem "*A democracia vivenciada no dia a dia da população brasileira*", na página 4, da 8ª edição da **Revista Casa Comum**.
- Ouvir o episódio 7, do "*Podcast Casa Comum no Ar*", com Odja Barros e Monica Seixas. Disponível em: bit.ly/RCC_PodcastEp09
- Escutar o podcast "*Autoritários*", da Folha de São Paulo. Disponível em: bit.ly/RCC_08_61
- Ler o texto "*Educação política: o que é e qual seu propósito*", da Politize! (ou escute a versão em áudio). Disponível em: bit.ly/RCC_08_62
- Acessar o caderno do projeto *Encantar a Política*. Disponível em: bit.ly/RCC_08_03
- Leia a Carta *Laudato Sí*. Disponível em: bit.ly/RCC_07_17



Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam ver ou acessar os vídeos apresentados.

Se possível, coloque as cadeiras em formato de roda.

Separe o texto "*A democracia vivenciada no dia a dia da população brasileira*", da 8ª edição da Revista Casa Comum.

Separe as imagens da editoria Retrato Brasil da 8ª edição: "*Bloco Laranja: dez anos do levante dos garis cariocas*" (p. 48). Caso você não tenha a revista impressa, basta acessar diretamente na plataforma: bit.ly/RCC_RetratoBrasil

Para compreender, com mais detalhes, o contexto da temática do Retrato Brasil, você pode ler o texto "*Outros carnavais – A vitória histórica dos garis cariocas*", produzido pela Mídia Ninja (2014). Disponível em: bit.ly/RCC_08_63

Escolha alguns objetos representativos de temas como: alimentação, saúde, cultura, educação, moradia (e outros que achar interessante).

Prepare os seguintes materiais a depender do perfil do grupo:

- *Jogo "Bora lá! Juventudes contra as desigualdades"* (criado por Estúdio Cais). Disponível em: www.boralajuventudes.com.br
- *Guia "Participação cidadã de adolescentes"* (criado por Unicef). Disponível em: bit.ly/RCC_08_65
- *Jogo on-line "Pedras no caminho da participação"* (criado pela Rede Não Bata Eduque). Disponível em: bit.ly/RCC_08_66

Organize os materiais: tecido, cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe.



Passo a passo

1. Abertura do encontro

Receba dando as boas-vindas aos(as) participantes, convidando-os(as) para que antes de se sentarem, se dirijam até o centro da roda, onde deverá estar, em uma mesa ou no chão, sob um tecido, objetos que representem alimentação, saúde, cultura, educação, moradia (e outros) para que possam observar com cuidado.

Com todas as pessoas acomodadas, compartilhe o tema a ser trabalhado nesta Trilha de Saberes: "*A participação na política nossa de cada dia*", tendo como foco o olhar para nossas práticas de mobilização e ações cotidianas que influenciam nossas vidas.

Para iniciar, anuncie que cada objeto ao centro representa uma área das nossas vidas, ou um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. Peça para que cada pessoa escolha um objeto que tenha mais afinidade e diga o entende que ele representa e sua importância.



2. Roda de conversa

1º momento

Convide os(as) participantes a se dividirem em grupos por temas escolhidos a partir dos objetos: alimentação, saúde, cultura, educação, moradia e/ou outros.

Os grupos terão 20 minutos para conversar sobre o que compreenderam do significado do objeto e devem responder coletivamente às questões abaixo, anotando em uma folha, cartolina ou arquivo digital:

- Como percebemos a garantia deste direito há 10/20 anos e como está agora?
- Como este direito é garantido em nossa comunidade/bairro?
- O que piorou? Por que piorou?
- O que melhorou? Por que melhorou?
- Existem grupos de pessoas que conhecemos que se mobilizam para que ele melhore?
- Já nos mobilizamos para que algum destes direitos fosse garantido?

Peça para que os grupos retornem. Cada grupo deverá apresentar em 3 minutos um resumo do que foi discutido.

2º momento

A proposta nesse momento é refletir sobre a temática da Trilha por meio de metodologias participativas, como os jogos. Defina o material a partir do perfil do grupo que está participando da atividade.

Juventudes:

Apresente o *"Bora lá! Juventudes contra as desigualdades"*, jogo que busca promover, de forma lúdica e divertida, reflexões sobre as questões vivenciadas diariamente pelas juventudes brasileiras. A ideia é gerar e disseminar conhecimentos sobre as desigualdades sociais que afetam as juventudes no Brasil e incentivar a realização coletiva de ações de mobilização e engajamento para enfrentar as injustiças presentes em territórios diversos.

População adulta:

Você pode montar um jogo, em formato de quiz (pergunta e resposta com alternativas ou verdadeiro e falso), a partir dos dados do Raio-x *"Panorama das eleições municipais de 2024: fique por dentro"* (p. 20) ou da reportagem de destaque *"A democracia vivenciada no dia a dia da população brasileira"* (p. 4). Você pode oferecer um prêmio como um troféu simbólico de "comunidade democrática".

Crianças e adolescentes, educadores(as) e famílias:

- Ler o *"Guia de participação cidadã de adolescentes"*, e criar uma situação-problema na qual os(as) adolescentes apresentem uma ideia de solução.
- Propor o jogo on-line *"Pedras no caminho da participação"*, para refletir sobre a importância da escuta e participação das crianças e adolescentes na sociedade.



Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível.

Organize todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados no item 2 desta Trilha e no encerramento. Se preferir, você pode selecionar apenas um, caso entenda que faz mais sentido para o seu coletivo.

Separe o vídeo *"A democracia está em crise?"*, da série *"Que bom que você perguntou!"*,

3. Refletindo

Apresente as fotografias da editoria Retrato Brasil: *"Bloco Laranja: dez anos do levante dos Garis Cariocas"* (p. 48). Comente o contexto sobre o que foi o movimento dos garis cariocas. Você pode usar o texto disponível na "preparação do encontro".

Retornando aos mesmos grupos anteriores, convide os(as) participantes a lembrarem quais ações, parecidas com as dos garis cariocas, já foram realizadas em relação ao tema/objeto que escolheram. O grupo pode anotar para retomar esse assunto posteriormente.

4. Encerramento

Faça uma reflexão final sobre o que foi trabalhado pelos grupos, trazendo a importância de observarmos que a política não é algo distante da nossa vida cotidiana e comunitária.

Peça que leiam o texto *"A democracia vivenciada no dia a dia da população brasileira"* (p.4), da 8ª edição da Revista Casa Comum, e apontem as palavras que mais se destacaram. Convide duas ou três pessoas a fazer um breve comentário geral sobre elas.

Como forma de observação da realidade, peça que as pessoas sigam pensando sobre a política cotidiana.

Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

produzida pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos. Disponível em: bit.ly/RCC_08_67

Prepare a música ou o videoclipe de *"Samba da Utopia"*, de Jonathan Silva. Disponível em: bit.ly/RCC_08_68

Organize os materiais: cartões coloridos para anotações, cartolinas, folhas de papel, canetas e/ou lápis e fita crepe.



Passo a passo

1. Abertura do encontro

Abra o encontro retomando as conversas realizadas anteriormente e convide as pessoas para assistirem ao vídeo “A democracia está em crise?”. Neste momento não é necessário abrir para comentários.

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Leitura

Retornando aos grupos do encontro anterior, compartilhe os textos da Revista Casa Comum, um para cada grupo, ou selecione apenas um para o grupo todo. Os textos abordam temáticas como participação social, democracia e educação política. As indicações são:

Em Destaque (p. 4)

A democracia vivenciada no dia a dia da população brasileira

Papo Reto (p. 16)

“Diferença de direitos é incompatível com a democracia”, afirma Luana Heinen

Em Pauta (p. 16)

No parlamento ou nas ruas, jovens periféricos podem fazer a diferença nas eleições de 2024

Em Pauta (p. 28)

Para além das eleições: a participação para a construção coletiva do bem comum nos territórios

2.2. Roda de conversa

A partir das leituras realizadas, peça que os grupos compartilhem suas impressões dos textos, destacando os pontos que entenderam como essenciais na compreensão sobre a participação na política nossa de cada dia.

Cada grupo deve registrar em *post-it*, tarjetas de papel colorido ou usando um mural digital (*Padlet*, por exemplo) até três palavras que chamaram a atenção no texto.

A partir das palavras destacadas, convide o grupo a debater sobre:

- Quando sinto que a política fica distante de mim e quando sinto que minha ação é importante?
- Como pensamos a participação política no cotidiano como processo de cuidado com a Casa Comum?
- Quais desafios enfrentamos para poder ter uma mobilização e participação ativa em nossa comunidade e na cidade?



3. Encerramento

Faça uma reflexão final sobre o que foi trabalhado pelo grupo. Você pode usar, inclusive, o videoclipe da música “Samba da Utopia”, de Jonathan Silva, refletindo sobre os versos com Poesia, Sabedoria, Rebeldia, Teimosia, Tirania e Utopia.



Preparação do encontro: o que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor.

Se possível, tenha também computadores ou *wifi* disponível, para que os(as) participantes acessem informações na internet.

Organize todos os textos selecionados da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados no item 2 desta Trilha e no encerramento. Se preferir, você pode selecionar apenas um, caso entenda que faz mais sentido para o seu coletivo.

Separe o caderno do projeto *Encantar a Política*. Disponível em: bit.ly/RCC_08_03.

Baixe o episódio 7, do “Podcast Casa Comum no Ar”, com Odja Barros e Monica Seixas. Disponível em: bit.ly/RCC_PodcastEp09

Acesse o site *Brasil Participativo*: brasilparticipativo.presidencia.gov.br

Em Perspectiva (p. 35)

A urgência da pauta socioambiental nas periferias urbanas

Agenda de Pressão (p. 44)

Eleições municipais 2024 e participação política: o papel do cidadão no pleito

Você pode também sugerir dois textos que foram publicados no site da Revista Casa Comum:

- 8 de março: o árduo caminho que mulheres enfrentam na vida política. Disponível em: bit.ly/RCC_MulheresNaPolitica
- Desafios para o engajamento e a participação política de migrantes e refugiados no Brasil. Disponível em: bit.ly/RCC_MigracaoEvoto



Passo a passo

1. Abertura do encontro

Retome os principais pontos abordados nos encontros 1 e 2, trazendo novamente os objetos utilizados para representar as áreas da sociedade ou direitos que buscamos garantir.

Para cada direito, escreva ou desenhe no coletivo as reflexões apontadas no encontro anterior para a questão: **“Quais desafios enfrentamos para poder ter uma mobilização e participação ativa em nossa comunidade e na cidade?”**

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Inspiração

Peça aos(as) participantes que formem grupos e conheçam as iniciativas apresentadas pelas reportagens:

Na prática (p. 31)

Educação política é caminho promissor para recuperar crença na democracia

Estação Criança (p. 33)

Crianças de Jundiá (SP) estão transformando a cidade com suas ideias

Mobilize-se (p. 40)

Ferramentas para incidência junto aos(as) candidatos(as): a ação da sociedade civil nas políticas públicas

Em seguida, os grupos devem compartilhar as iniciativas que conheceram nas reportagens e responderem conjuntamente a pergunta: **E o que nós podemos fazer enquanto cidadãos(as) que atuam em diversas comunidades?**

Sistematize as respostas em tarjetas ou cartazes.

2.2. Ação de mobilização

O caderno do projeto *Encantar a Política*, destacado na matéria *“Educação política é caminho promissor para recuperar crença na democracia”* (p. 31), da Revista Casa Comum, comenta sobre o papel dos movimentos populares, no qual destaca a importância, ao citar o Papa Francisco, de

“pensar a participação social, política e econômica segundo modalidades tais que incluam os movimentos populares e animem as estruturas de governo locais, nacionais e internacionais com aquela torrente de energia moral que nasce da integração dos excluídos na construção do destino comum”, pois “qualquer frente política formada sem ampla participação será um acordo de minorias, especialmente as mais privilegiadas.”

(Caderno Encantar a Política, p.52)

Nesse sentido, a ação de mobilização desta Trilha buscará apontar caminhos para apoiar os movimentos populares.

Ação 1

Retomem os grupos temáticos (saúde, educação, moradia, alimentação e outros que tenham sido criados no primeiro encontro desta Trilha). Cada grupo terá 30 minutos para responder:

Etapa 1: Diagnóstico

- Na minha comunidade, quais são os espaços de atuação política que conheço nesta temática?
- Quais são os espaços de atuação política que posso atuar?

Etapa 2: Problema

- Qual é a principal dificuldade no tema do grupo que minha comunidade apresenta?

Etapa 3: Movimentos populares

- Quais são os movimentos populares que atuam no tema em minha comunidade/cidade e buscam atuar para enfrentar esses desafios?

Etapa 4: Ação

- O que podemos fazer?
- Como colaborar com o movimento popular já existente?

Caso não exista um movimento: quais pessoas podemos convidar para organizar um grupo que inicie a reflexão sobre o problema local, com o objetivo de criar propostas para as políticas públicas e abrir diálogo com os representantes na prefeitura e câmara de vereadores?

Etapa 5: Compromisso

Cada grupo apresenta sua proposta e busca estabelecer uma forma de compromisso de contato com os movimentos sociais existentes para colaborar com as ações de melhoria da comunidade.

Ação 2

Proponha que cada participante crie um perfil no site *Brasil Participativo* e acompanhe as consultas públicas que são publicadas frequentemente de forma aberta para que sejam enviadas propostas e sugestões. O site é uma plataforma de participação social do governo federal, construída para que a população possa contribuir com a criação e melhoria das políticas públicas.

Acesse:
brasilparticipativo.presidencia.gov.br

3. Encerramento

Para fechar a Trilha de Saberes, retome, de forma breve, todas as atividades, reflexões e práticas realizadas nos encontros, fazendo uma reflexão final sobre a importância da participação na política nossa de cada dia, identificando e reforçando as ações comunitárias que já existem, e construindo caminhos de cuidado com a Casa Comum.

Você pode fechar o encontro convidando todos(as) a ouvirem o episódio 7, do "Podcast Casa Comum no Ar", com Odja Barros e Monica Seixas.



ATENÇÃO!

Além de compartilhar e disseminar o material localmente e/ou nas redes sociais, os grupos podem enviar as produções para serem divulgadas na **Revista Casa Comum** e inspirar outras comunidades. Para isso, basta enviar o material para o e-mail: contato@revistacasacomum.com.br. Se preferirem, caso publiquem nas redes, podem marcar também o perfil da Revista: [@revistacasacomum](https://www.instagram.com/revistacasacomum).

Fica a dica da Revista Casa Comum!

- Conheça avanços e desafios da política de Assistência Social: bit.ly/RCC_08_57
- Com ações em 17 cidades e mais de 300 pessoas mobilizadas, Engajamundo prova que Carnaval é espaço de folia e ativismo diante do racismo ambiental e crise climática: bit.ly/RCC_08_70
- Política além do voto: conheça iniciativas de engajamento social e faça valer sua voz: bit.ly/CasaComum_E4_68
- O combate às *fake news*: urgência nas eleições e ação constante: bit.ly/RCC_08_71
- Advocacy é estratégia fundamental para garantir participação em uma sociedade democrática: bit.ly/RCC_08_28
- Participação social: pilar da democracia: bit.ly/RCC_4_EmPauta3
- Participação popular na administração pública: um exercício de democracia: bit.ly/RCC_4_Mobilize-se

Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Realização:
Sefras - Ação Social Franciscana

Diretor-presidente
Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Coordenação geral da revista:
Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:
Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público
www.estudiocais.com.br

Parceiro institucional:
ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação)
www.abpeducom.org.br

Parceiro para impressão e disseminação:
PAULUS

Criação do roteiro:
Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:
Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:
Estúdio Oto

Ilustradora:
Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:
Rua Rodrigues dos Santos, 831, Brás São Paulo/SP - CEP: 03009-010

Para contato com a redação:
contato@revistacasacomum.com.br

Site:
www.revistacasacomum.com.br



@RevistaCasaComum

Realização



Coordenação editorial



Apoio



PAULUS SOCIAL



ABPEducom





Conheça a PAULUS Social:

**Assessoramento, Defesa e
Garantia de Direitos;
Serviços de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos.**

*A imagem é o resultado da atividade "Desafio Fotográfico", que tem como protagonistas os jovens atendidos no Centro PAULUS de Convivência - Vila Mariana.
Tema: Pôr do Sol.*

Informe publicitário

Há quase um século, a PAULUS tem sido uma referência na prestação de serviços à comunidade e comprometida em fortalecer os laços sociais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com o reconhecimento de diversos parceiros e uma presença nacional, atuamos em todas as cinco regiões do Brasil, oferecendo, gratuitamente, formações continuadas, impressões e disseminações de materiais essenciais sobre Assistência Social no campo do Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos. Nosso objetivo é qualificar os trabalhadores do SUAS e fortalecer a rede socioassistencial, proporcionando um impacto positivo e duradouro em comunidades de todo o país.

Investimos também no atendimento direto à crianças, adolescentes e jovens com o Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, por intermédio dos Centros PAULUS de Convivência, em diversas regiões do Estado de São Paulo/SP.

Junte-se a nós na missão de transformar realidades e construir um futuro mais inclusivo e solidário para todos. Descubra como a PAULUS pode fazer a diferença em seu trabalho e em sua comunidade.



Novidade! Agora estamos no Instagram!
Siga-nos para ficar por dentro de todas as novidades, eventos, programas e serviços da PAULUS Social. Juntos, vamos compartilhar histórias de transformação e solidariedade.

Não perca tempo, siga-nos hoje mesmo! @paulus_social

Para mais informações entre em contato:
(11) 5081-7420
paulus.social@paulus.org.br
PAULUS.ORG.BR



**PAULUS
SOCIAL**